

UDigital 2023 PORTUGAL

Maturidade Digital
das Universidades de
MetaRed TIC Portugal

meta  redTIC Portugal
by uni>ersia



Os azulejos portugueses são uma expressão artística única da cultura e da tradição de Portugal. Da mesma forma que os azulejos se adaptaram no tempo, incorporando novas técnicas e expressões, a transformação digital no ensino superior visa a adoção de novas ferramentas e métodos inovadores que enriquecem o processo de ensino e aprendizagem, preservando valores tradicionais como o rigor científico e conhecimento, procurando corresponder às expectativas de uma sociedade cada vez mais digitalizada e em constante evolução.

Foto de portada: Pannel de placas, réplica do revestimento da Embaixada de Portugal em Brasília

Artista: Querubim Lapa

Data de criação: 1991

Localização física: MNAz, Museu Nacional do Azulejo, Lisboa, Portugal

ARTE E EDITORAÇÃO:

La Sra. Coco (www.lasracoco.com)



Sob licença Creative Commons nas condições definidas em creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0

Tem uma barra de rodapé
para navegar no documento



UDigital 2023 PORTUGAL

Maturidade Digital das Universidades Portuguesas

Presidente da Metared TIC Portugal

Hermínia Vasconcelos Vilar

Reitora da Universidade de Évora

Secretário Executivo da Metared TIC Portugal

Joaquim José dos Santos Lopes Godinho

Diretor dos Serviços de Informática da Universidade de Évora

Coordenação Científica UDigital

Coordenador Transformação Digital da MetaRed TIC Portugal

Fernando Manuel Augusto da Silva

Professor Catedrático da Universidade do Porto

Antonio Fernández Martínez

Universidad de Almería

Faraón Llorens Largo

Universidad de Alicante

APOIO:

UDigital 2023 PORTUGAL

INDICE

- Apresentação
- Participação
- Maturidade Digital MetaRed
- Maturidade digital de cada objetivo estratégico

Selecione um capítulo para vá
diretamente para o seu conteúdo



A transformação digital constitui hoje um novo paradigma de mudança nas organizações com inúmeras implicações na sua eficácia, capacidade para responder a novos desafios, dinâmica de inovação, e liderança mais informada. Impulsiona ainda a cultura digital dos seus atores, sejam clientes, fornecedores ou funcionários, correspondendo às expectativas de uma sociedade cada vez mais digitalizada.

As Universidades não são exceção, pois são organizações complexas com inúmeros atores que precisam de estar permanentemente na fronteira do conhecimento e ter a capacidade de o transmitir às novas gerações. A procura da excelência na formação académica e investigação exige que as Universidades tenham um constante dinamismo no planeamento, evolução e inovação de processos de transformação digital, nomeadamente no que se refere à gestão académica e administrativa, melhoria da infraestrutura tecnológica, sistemas de apoio à aprendizagem e indicadores de apoio aos órgãos de gestão, entre outros.

Vemos a promoção do autoconhecimento sobre a maturidade digital das Instituições de Ensino Superior (IES) em Portugal, como um exercício fundamental de sensibilização dos órgãos de governo para o seu envolvimento na transformação digital da instituição. Sobretudo, permite que cada instituição, de uma forma mais concreta, possa direcionar processos de melhoria que possibilitem uma evolução mais célere na sua maturidade digital.

Foi imbuído deste espírito que a coordenação da Metared TIC Portugal promoveu junto do CRUP (Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas) um primeiro exercício voluntário de autoavaliação sobre o grau de maturidade digital das universidades portuguesas. Com o excelente apoio da Metared TIC Global, a

quem estamos muito gratos, aplicamos o inquérito UDigital - Maturidade Digital para Universidades, desenvolvido pela equipa gti4u (Llorens-Largo e outros, 2019), tendo-se previamente traduzido e validado o inquérito para o contexto português.

A Metared TIC Portugal tem como prioridade alargar este exercício de autoavaliação da maturidade digital às demais IES em Portugal, nomeadamente aos Institutos Politécnicos e IES privadas. Procurar-se-á também constituir grupos de reflexão que reflitam sobre a sua experiência com o inquérito, resultados obtidos e que possam sugerir melhorias futuras, eventualmente adequando alguns indicadores à realidade portuguesa. Este grupo poderá ainda sugerir formas de colaboração e outras ações conjuntas que visem a promoção do desenvolvimento para a transformação digital destas instituições.

Agradecemos aos órgãos de governo das universidades portuguesas participantes neste primeiro exercício o esforço despendido para responder ao inquérito. Estamos certos de que terão a recompensa deste esforço ao refletirem os resultados no planeamento estratégico futuro das suas instituições.

Fernando M. A. Silva

Coordenador Transformação Digital da Metared TIC Portugal
Professor Catedrático, Universidade do Porto

Joaquim José S. L. Godinho

Secretário Executivo da Metared TIC Portugal
Diretor dos Serviços de Informática, Universidade de Évora

Participação no estudo UDigital Portugal 2023

UDigital Portugal 2023 é um estudo em que participaram 9 instituições, que reúnem 56% dos estudantes das Universidades contactadas.

Esta taxa de participação é interessante para um primeiro estudo, mas não permite extrapolar os resultados para todo o sistema universitário português. No entanto, os resultados permitirão uma reflexão sobre medidas de melhoria e espera-se que constituam um incentivo a uma maior participação em futuras edições.

Dados	2023	Observações
Nº de Universidades contactadas para o estudo	16	Contactaram-se apenas as Universidades que integram o CRUP
Nº de Universidades incluídas no estudo	9	Consideraram-se apenas as Universidades que responderam a pelo menos um terço dos indicadores
Taxa de participação	56%	Taxa calculada com base nos dados anteriores
Nº de estudantes matriculados (população)	224.466	Consideraram-se os estudantes matriculados em 2022-2023 (sem mobilidade <i>incoming</i>) fonte: RAIDES
Nº de estudantes matriculados (amostra)	103.727	
Percentagem de estudantes da amostra	46%	Valor calculado com base nos dados anteriores
Data de recolha dos valores	Julho 2023	Análise de dados concluída em novembro de 2023

Universidades no estudo UDigital Portugal 2023



Universidade do Minho



Instituições que participam em UDigital 2023

O estudo **UDigital Portugal 2023** inclui como referência a média das 127 instituições ibero-americanas, pertencentes a 6 países, que participaram do meta-estudo UDigital 2023 da MetaRed a 1 de novembro de 2023.

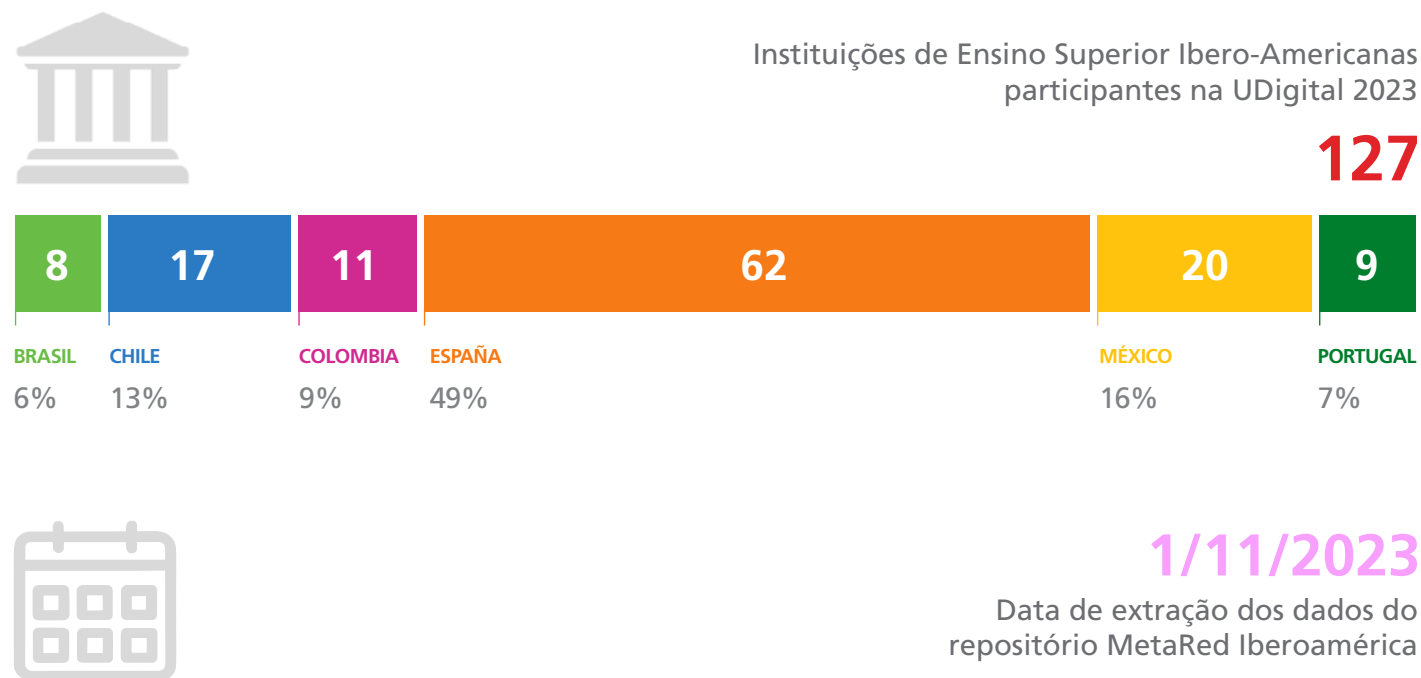


Figura 1. Participantes do estudo UDigital Iberoamérica 2023

II. A maturidade digital da MetaRed Portugal

- MODELO
- GLOBAL
- PARA DESAFIO

Modelo de maturidade digital de uma universidade

De acordo com o modelo UDigital, a maturidade digital de uma instituição cresce através da soma de novas iniciativas de governação de TI, digitalização (inovação e gestão digital) e transformação digital, que irão otimizar os serviços e criar novos processos disruptivos que terão um impacto estratégico na evolução da instituição.



Acesse para conhecer
detalhadamente o
modelo de maturidade
UDigital



Figura 2. Grelha de maturidade digital do modelo UDigital

A maturidade digital da Metared Portugal

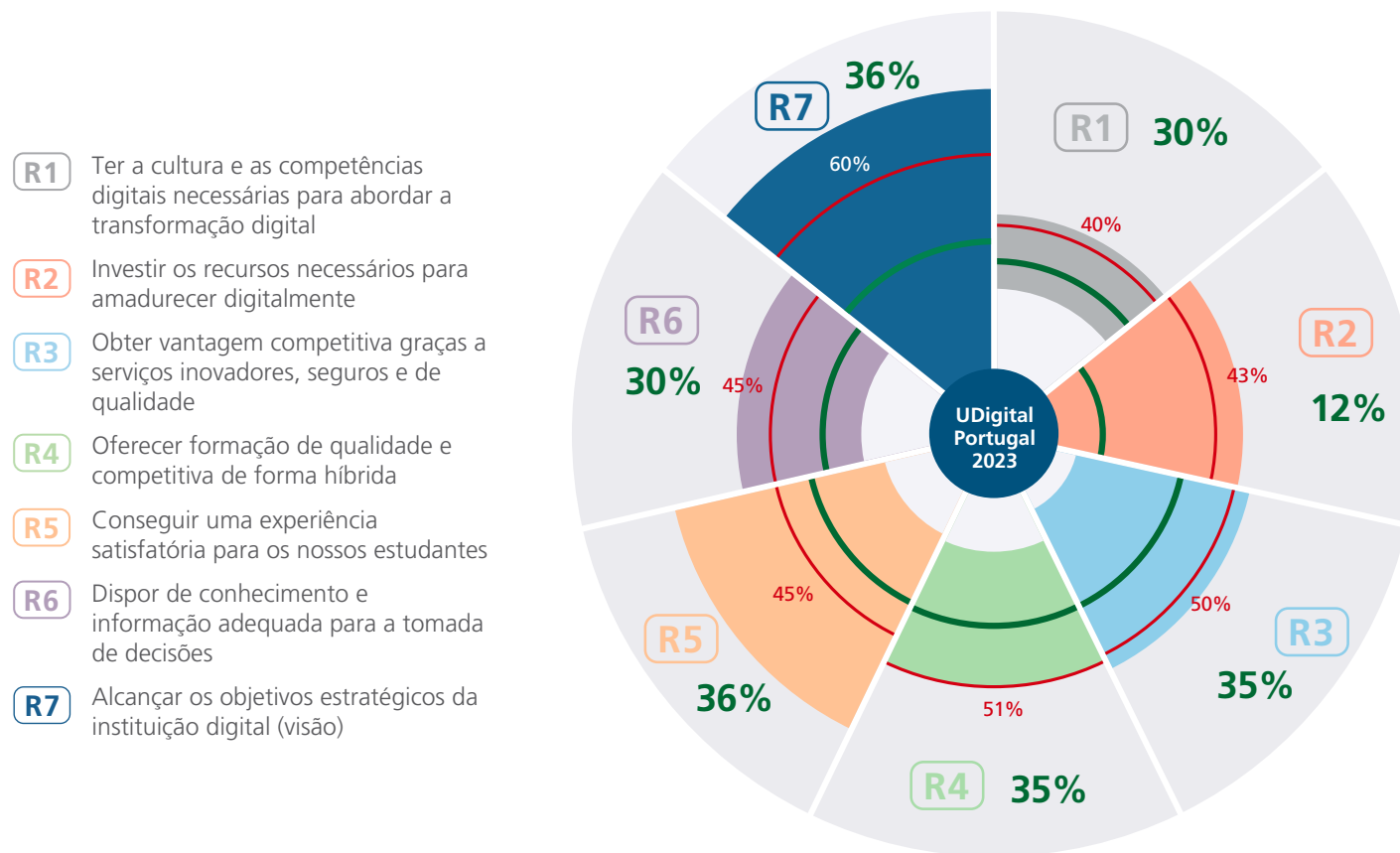
O nível de maturidade digital da rede portuguesa é ainda incipiente em relação ao nível ótimo de boas práticas proposto pelo catálogo UDigital para as quatro áreas de maturidade digital, o que a coloca ligeiramente abaixo da média das instituições MetaRed e enfrenta o desafio de a aumentar



Porcentaje (%) Maturidade digital média das 9 IES participantes no MetaRed Portugal em 2023

— Maturidade digital média das 127 IES participantes do MetaRed que participam no UDigital 2023

Maturidade digital de cada desafio da Metared Portugal



(%) — Maturidade digital média de cada um dos desafios estratégicos da UDigital para as IES participantes no UDigital Portugal em 2023

— Maturidade digital média das 127 IES ibero-americanas da MetaRed que participam no UDigital 2023

A área colorida de cada desafio vai desde o valor do percentil 10 até ao valor do percentil 90.

Os desafios mais maduros, com 36% de boas práticas, são “conseguir uma experiência satisfatória para os nossos alunos” e “atingir os objectivos estratégicos da instituição digital (visão)”, e o mais preocupante, com apenas 12%, é “investir os recursos necessários para amadurecer digitalmente”.

Siglas utilizadas en este capítulo:

EG - Equipa de Governo

GTI - Governação das TI

SLA- Service Level Agreement

TD - Transformação Digital

TI - Tecnologia da informação

III. Maturidade Digital de cada objetivo estratégico

Objectivos por desafio estratégico do modelo UDigital

16 objectivos estratégicos

Ter uma estratégia digital e um plano para a satisfazer que inclua a transformação digital? | **01**

Estabelecer um sistema de governação de TI | **02**

Colaborar com outras instituições para melhorar a nossa maturidade digital | **03**

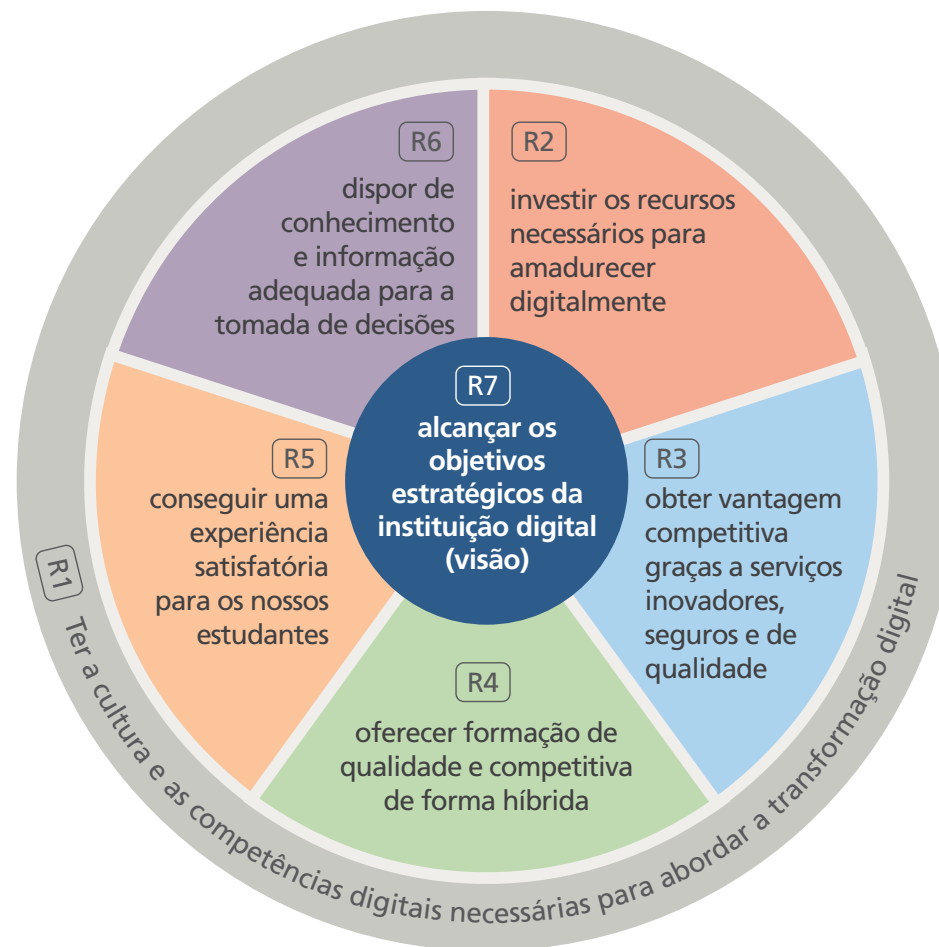
Gerir os dados e obtemos inteligência de negócio para oferecer melhores serviços e apoiar a tomada de decisões | **04**

Comunicar de forma personalizada com os nossos estudantes | **05**

Satisfazer as expetativas emergentes dos nossos estudantes | **06**

Aproveitar as tecnologias para promover uma formação de qualidade e inovadora | **07**

Definir, com critérios estratégicos, que parte dos nossos produtos formativos são presenciais e quais são online (instituição híbrida) | **08**



09 | Manter as informações seguras e os serviços disponíveis

10 | Os serviços universitários digitalizados são oferecidos de forma eficiente e satisfatória

11 | Definir um plano de externalização para garantir a qualidade dos serviços

12 | Dispor de um orçamento suficiente e adequado para promover a transformação digital

13 | Dispomos de pessoal suficiente e qualificado para fazer face à transformação digital

14 | Dispor das infraestruturas e tecnologias adequadas para aumentar a maturidade digital

15 | Todos os membros da nossa comunidade universitária possuem as competências necessárias para lidar com a transformação digital

16 | Aumentar o nível de cultura digital e de inovação na nossa instituição

Selecione um objectivo para vá diretamente para o seu conteúdo



01 • Ter uma estratégia digital e um plano para a satisfazer que inclua a transformação digital

1/2

tem uma estratégia digital que está alinhada com a estratégia da instituição ou incluída na mesma



Na conceção da estratégia institucional, considerou-se a estratégia para as TI

29%

Existe uma estratégia digital concebida independentemente da institucional, mas perfeitamente alinhada com ela

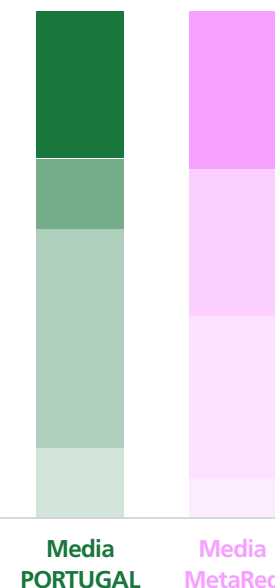
14%

Não existe uma estratégia formal, mas a EG define anualmente objetivos estratégicos para a digitalização

43%

Não existe uma estratégia digital ou a que existe é casuística

14%



Planeie a sua estratégia institucional com uma visão digital, pensando em necessidades futuras (e na evolução do digital) que requerem ações ágeis e alinhadas com a estratégia

Conceber um plano de transformação digital a longo prazo apoiado num plano de investimento correspondente



Existe um Plano de Transformação Digital apoiado por um plano de investimento a longo prazo

0%

Existe um Plano de Transformação Digital a longo prazo, alinhado com a estratégia, mas sem um plano de investimento

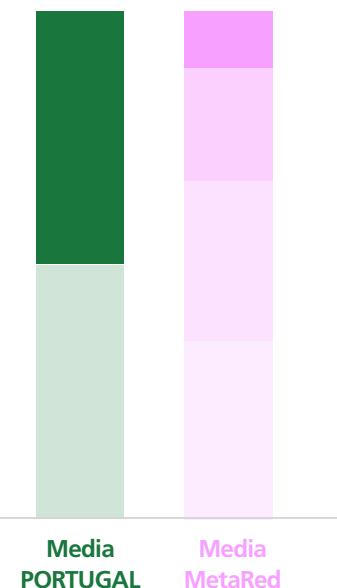
0%

A EG faz uma planificação anual, indicando os projetos de TD a serem implementados no próximo orçamento

50%

Não existe qualquer documento com um planeamento integral e as iniciativas de TD são isoladas

50%



1/2

faz uma planificação anual, indicando os projetos de TD a serem implementados no próximo orçamento

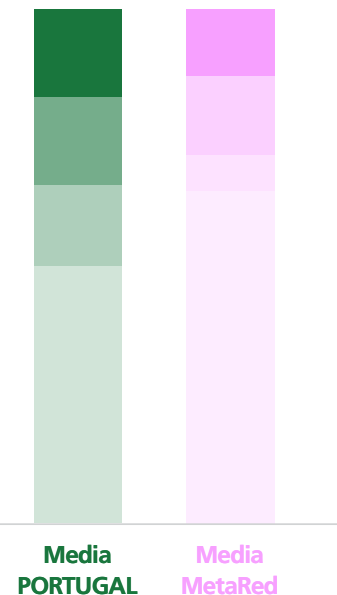
02 • Estabelecer um sistema de governação de TI

1/2

não seleccionou, nem tem em funcionamento, nenhum modelo de governação das TI



Sim, implementou todo o modelo de GTI	17%
Sim, apenas implementou parte do modelo de GTI	17%
Sim, seleccionou o modelo e concebeu o plano de implementação	16%
Não, não seleccionou nenhum modelo de GTI	50%



Conceber um plano de transformação digital a longo prazo apoiado num plano de investimento correspondente

A equipa de governo deveria envolver-se na seleção das iniciativas de TI mais estratégicas, utilizando um Portefólio Estratégico de Projetos TI para favorecer a execução das iniciativas de transformação digital sobre outras de carácter mais operacional



Sim, a EG usa uma Carteira Estratégica de Projetos de TI para priorizar os projetos de maior importância estratégica nos quais investir

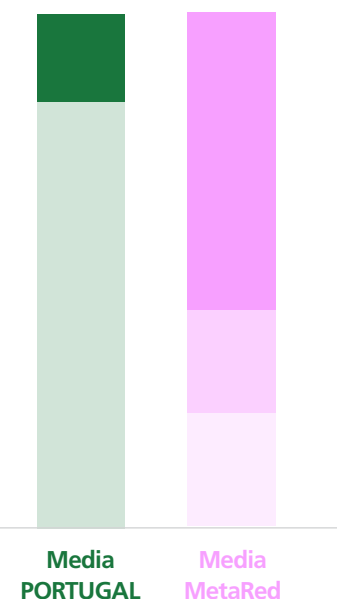
17%

Não, faz-se uso de uma Carteira de Projetos de TI, mas esta não prioriza os projetos com critérios estratégicos

83%

Não, não é priorizado. O investimento em projetos de TI é feito conforme necessário ao longo do ano

0%



1/6

dá prioridade aos projectos de TI devido à sua importância estratégica e são eles que recebem o investimento

03 • Colaborar com outras instituições para melhorar a nossa maturidade digital

2/5

analisam os casos de sucesso e comparam-se umas com as outras, é uma prática habitual que faz parte a seu modo de gerir as TI



Sim, comparamo-nos sempre com outras instituições, é uma prática comum que está contida numa política e é uma questão estratégica para a nossa gestão das TI

0%

Sim, comparamo-nos com outras instituições, é uma prática habitual que faz parte do nosso modo de gerir as TI

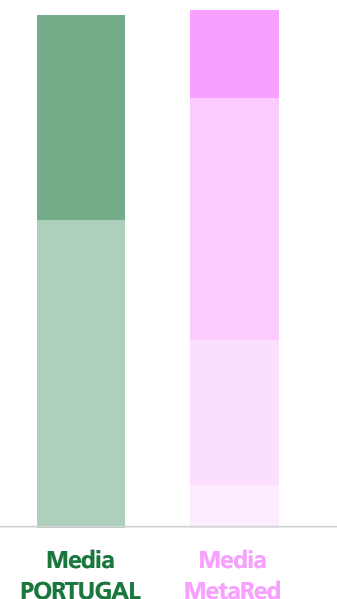
40%

Não, só por vezes nos comparamos com outras instituições, mas tal acontece de forma pontual e não faz parte da nossa política

60%

Não, normalmente não nos comparamos com outras instituições

0%



Selecione um modelo de governo das TI e implemente as melhorias práticas propostas pelo dito modelo

04 • Gerir os dados e obter inteligência de negócio para oferecer melhores serviços e apoiar a tomada de decisões

2/3

têm a responsabilidade de gerar inteligência de negócios, mas apenas actuam de forma reactiva a pedidos específicos de informação



Um pessoal muito proactivo aconselhado por consultores externos muito experientes

0%

Um pessoal interno altamente proactivo e qualificado que aplica técnicas analíticas e preditivas

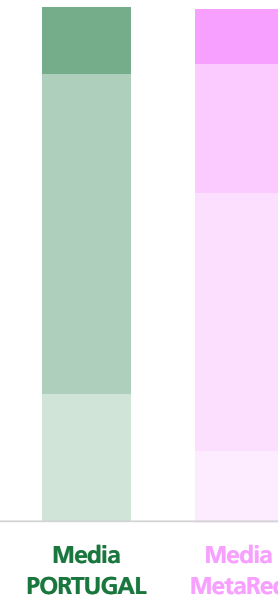
13%

Mas só actua de forma reactiva em resposta a pedidos específicos

63%

A responsabilidade não foi atribuída

25%



Dispor de pessoal responsável pela análise de informações comerciais, trabalhando de forma proactiva, com aconselhamento especializado, e utilizando ferramentas analíticas avançadas e modelação preditiva para gerar painéis de controlo que apoiem a tomada de decisões estratégicas

Conceber uma estratégia para os dados a longo prazo e um plano de gestão dos dados que defina as responsabilidades dos intervenientes



O Plano de Gestão de Dados a longo prazo foi aprovado e os projetos propostos pelo programa de gestão começaram a ser implementados

13%

Já existe uma estratégia de dados a longo prazo e o programa de gestão de dados está a ser elaborado

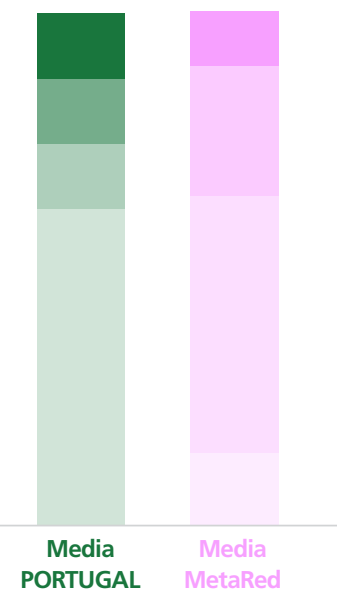
13%

A gestão de dados começou (já estão estabelecidas responsabilidades e foi criado um mapa de dados)

13%

Não tem um programa, nem foi decidido elaborar um

63%



1/4
tem um plano de governação de dados ou, pelo menos, uma estratégia de dados a longo prazo e começou a aplicá-lo

05 • Comunicar de forma personalizada com os nossos estudantes

1/5

tem uma estratégia que prevê uma comunicação personalizada com cada estudante



Há uma estratégia que contempla a comunicação personalizada com cada estudante

19%

Há uma estratégia de comunicação centrada nos estudantes

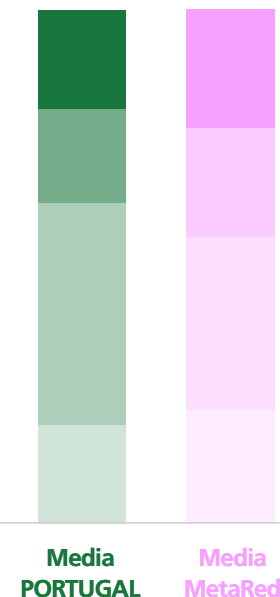
18%

Existe uma estratégia de comunicação global

43%

Não existe uma estratégia de comunicação formal com os estudantes

19%



Conheça cada um dos seus estudantes com uma visão 360° e personalize a comunicação com cada estudante, oferecendo-lhe a informação relevante atendendo ao seu perfil e especificidades

06 • Satisfazer as expetativas emergentes dos nossos estudantes

1/3

analisa as expectativas e negocia os níveis de serviço (SLA) com os utilizadores de alguns serviços



Sim, é realizada uma análise das expetativas, os SLAs são definidos de forma generalizada e a satisfação dos utilizadores é analisada

0%

Sim, é realizada uma análise das expetativas e é refletida nos SLAs em alguns serviços

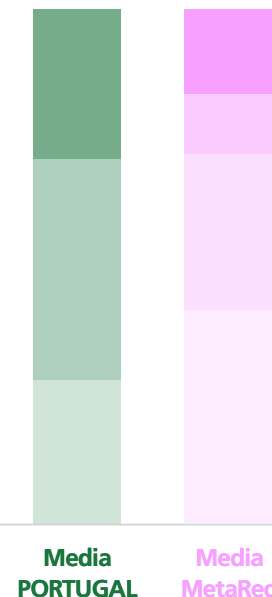
29%

Sim, são utilizados essencialmente inquéritos de satisfação

43%

Não, as expetativas dos utilizadores não são analisadas

28%

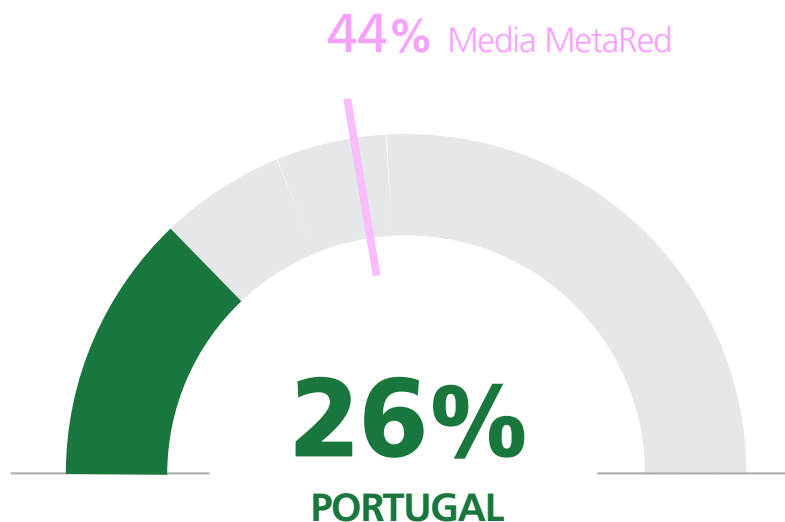
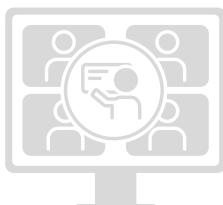


Conceber uma estratégia para os dados a longo prazo e um plano de gestão dos dados que defina as responsabilidades dos intervenientes

07 • Aproveitar as tecnologias para promover uma formação de qualidade e inovadora

1/4

As salas de aula dispõem de equipamento avançado (estações de trabalho ligadas à Internet, projetor multimédia, gravação e distribuição de cursos em direto, etc.)



Renove as tecnologías instaladas nas salas de aula/laboratórios e crie novos espaços de aprendizagem ativa para impulsionar a inovação docente e a transformação digital dos procesos de ensino-aprendizagem

Identificar tendências tecnológicas bem sucedidas e iniciativas de transformação digital no ensino e propor a sua utilização generalizada na instituição



29% PORTUGAL

71% Media MetaRed

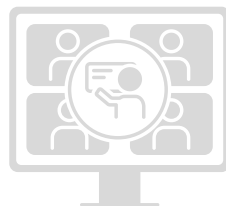
1/3

analisar as tendências tecnológicas que promovem a inovação e impulsionam a transformação do ensino e da aprendizagem

08 • Definir, com critérios estratégicos, que parte dos nossos produtos formativos são presenciais e quais são online (instituição híbrida)

2/5

não têm ainda uma estratégia de decisão sobre quão híbridos são os cursos oferecidos



Há uma estratégia e já foi estabelecido o quão híbridos serão todos os cursos oferecidos

0%

Há uma estratégia que estabelece a conveniência de decidir quão híbridos são os cursos oferecidos

38%

Há uma estratégia só para desenvolver cursos online

25%

Não há qualquer estratégia formal para a formação online

38%

Media
PORTUGAL

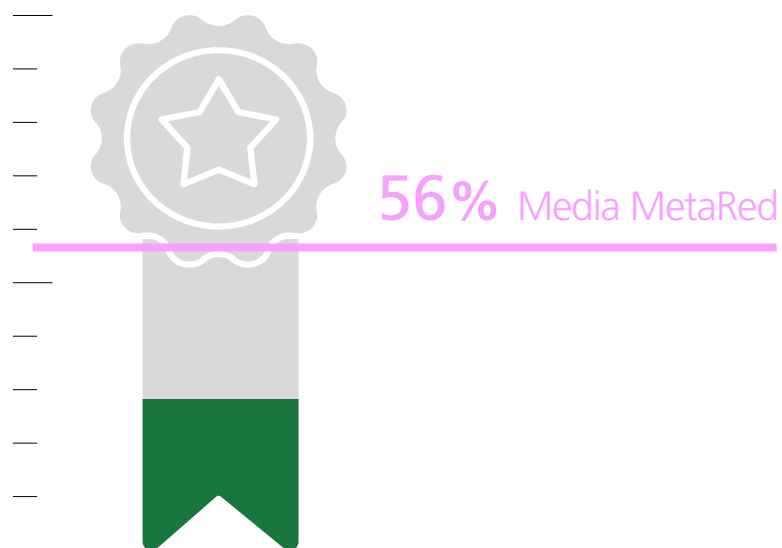
Media
MetaRed

Tendo em atenção a estratégia definida, estabeleça quanta formação oferece de forma presencial, de forma híbrida, e de forma à distancia (*online*)

Potencie a qualidade dos cursos, a inovação docente e a transformação digital da docência (impulsionada pelas novas tecnologias)



29% PORTUGAL



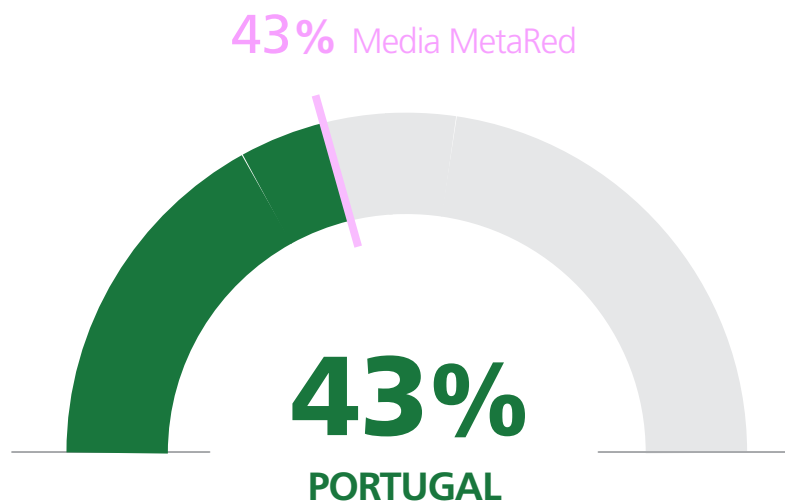
1/3

estabeleceu um procedimento formal para determinar a qualidade dos cursos oferecidos em linha

09 • Manter as informações seguras e os serviços disponíveis

1/2

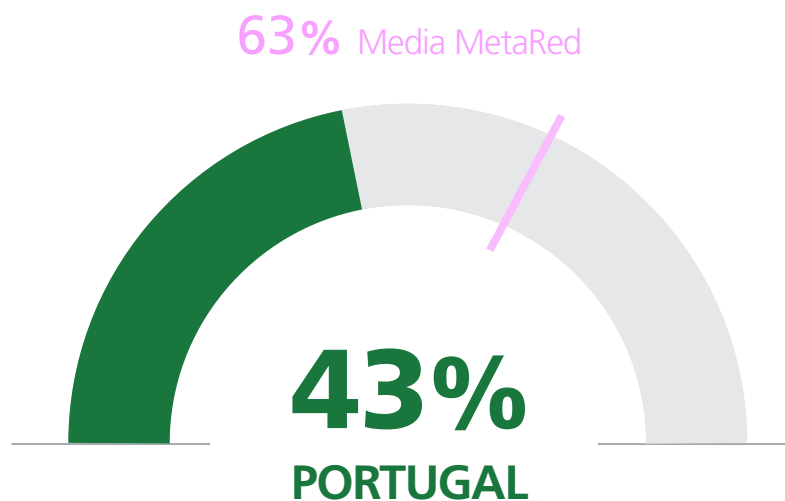
quase metade concebeu e implementou um plano de segurança abrangente que inclui elementos técnicos, humanos, materiais e organizacionais



A equipa de governança deve compreender o nível de risco, desenhar um plano integral do risco e submeter a instituição a auditorias periódicas externas de segurança da informação e cibersegurança

1/2

quase metade das equipas de governação estão conscientes dos riscos que podem afetar a segurança dos serviços e decidem o nível de risco aceitável para a instituição

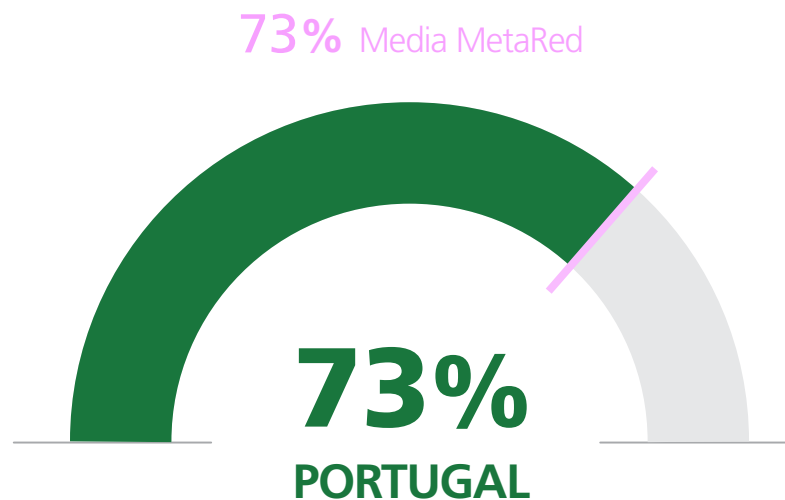


A equipa de governo deve compreender todos os riscos e decidir qual é o nível de risco aceitável para a instituição

10 • Os serviços universitários digitalizados são oferecidos de forma eficiente e satisfatória

3/4

os serviços institucionais estão agora digitalizados, o que aumenta a eficiência da gestão da instituição

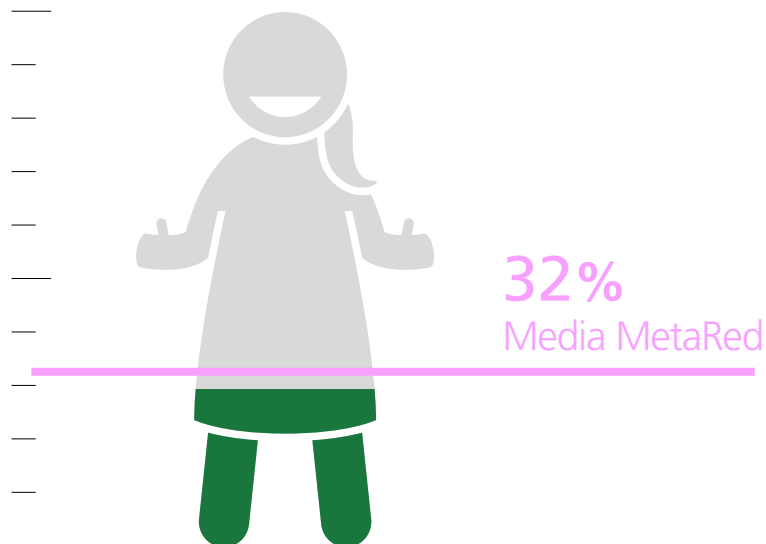


Planifique a digitalização de todos os serviços a longo prazo, para os poder otimizar e alcançar a sua máxima eficácia; faça-o de forma alinhada com as suas iniciativas de transformação digital

1/3

estabeleceu um
procedimento para analisar
a satisfação dos utilizadores
que beneficiam de
projectos de
transformação digital

29% PORTUGAL

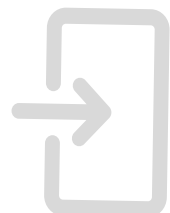


É indispensável conhecer o grau de satisfação dos utilizadores dos serviços digitalizados e, em especial, dos novos serviços implementados através da transformação digital

11 • Definir um plano de externalização que garanta a qualidade dos serviços

14%

analisa todos os anos
o nível dos serviços
externos e decide quais
os serviços que devem ser
externalizados



Sim, a externalização de todos os serviços é considerada todos os anos

14%

Sim, a externalização de todos os serviços é considerada a cada N anos

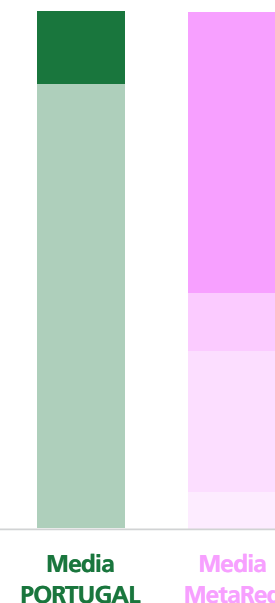
0%

Não, apenas se analisam alguns serviços numa base ad hoc e não existe um procedimento regular

86%

Não, não é efetuada uma análise global dos serviços passíveis de serem subcontratados

0%

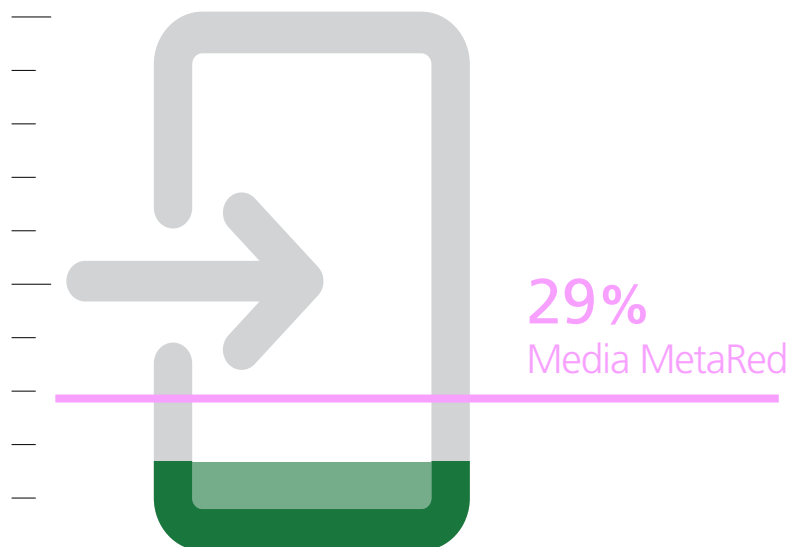


Faça um acompanhamento contínuo e decida periodicamente, de forma generalizada, sobre a externalização dos serviços, gerando um valor maior e melhores experiências

17%

do orçamento de TI que
é gasto no pagamento
de serviços prestados por
entidades externas

17% PORTUGAL



Aposte na externalização
dos serviços menos essenciais,
os que aumentarão os recursos e
capacidades próprias, libertando
recursos que possam dedicar-se
à transformação digital

12 • Dispor de um orçamento suficiente e adequado para promover a transformação digital

4/5

ainda não dispõe de um plano de financiamento plurianual para os seus projectos informáticos que inclua os recursos necessários para cumprir a estratégia a longo prazo da instituição

Sim, está previsto o financiamento para todos os projetos de TI a realizar para assegurar todo o período abrangido pela estratégia

19%

Não, existe uma estratégia, mas só está previsto o financiamento dos projetos de TI a realizar no ano seguinte

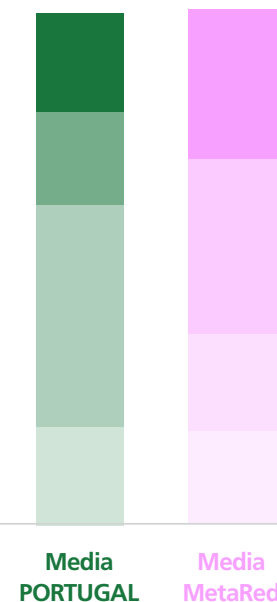
18%

Não, há uma estratégia, mas apenas são financiados os projetos de TI para o ano em curso

43%

Não, não existe uma estratégia definida a longo prazo

19%



Conceba um plano financeiro plurianual, de carácter estratégico, que financie iniciativas de digitalização e de transformação digital a longo prazo

Determine claramente qual é a sua despesa total em TI, incluindo os recursos humanos próprios, e estabeleça uma percentagem de investimento para novos projetos de digitalização e de transformação digital

200€

PORTUGAL

238€ Media MetaRed

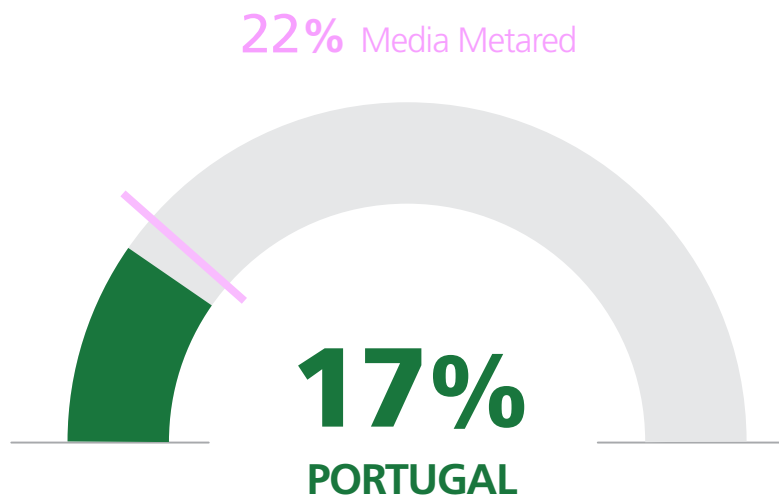


200€
por estudante
do orçamento de TI é
gasto no pagamento de
serviços prestados por
entidades externas

13 • Dispor de pessoal suficiente e qualificado para fazer face à transformação digital

5/6

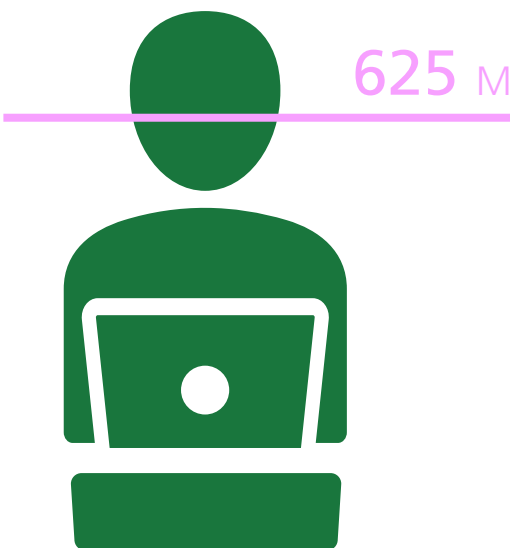
não dispõe ainda de um plano de longo prazo para a contratação de pessoal e a utilização de TI, em conformidade com a estratégia institucional



Defina um plano plurianual de dotação de recursos humanos especializados em tecnologia, alinhado com as necessidades de transformação digital a longo prazo

Disponha de técnicos suficientes com competências digitais, incorpore talento TI, colabore com especialistas externos, e leve a cabo outras ações que adicionem experiência em tecnologias à sua instituição

PORTUGAL **777** estudantes /
técnicos TI



625 Media Metared

777
estudantes/
técnicos de TI

o que coloca as
instituições portuguesas
com um rácio pior
do que a média das
instituições
ibero-americanas
do Metared

14 • Dispor das infraestruturas e tecnologias adequadas para aumentar a maturidade digital

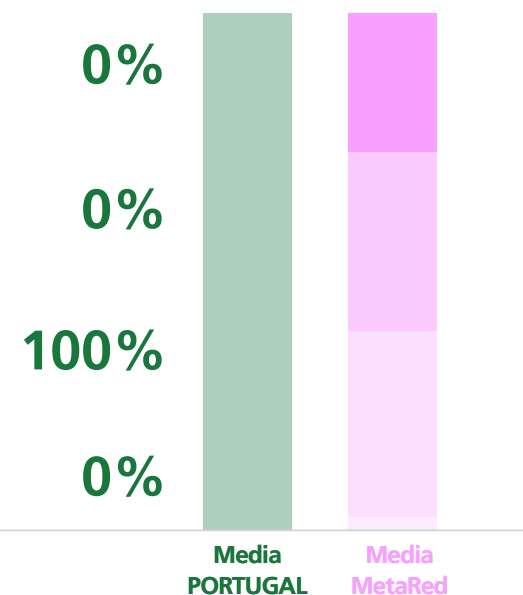
nenhuma instituição portuguesa dispõe de um plano de infra-estruturas a longo prazo que incorpore as tecnologias necessárias para cumprir a estratégia da instituição

Sim, existe um plano a longo prazo para rever, renovar e incorporar todas as infraestruturas necessárias para cumprir a estratégia da instituição

Sim, existe um plano a longo prazo para rever, renovar e incorporar algumas infraestruturas (as críticas)

Não, não há um plano, mas todos os anos são analisadas as infraestruturas a serem renovadas/incorporadas no ano seguinte

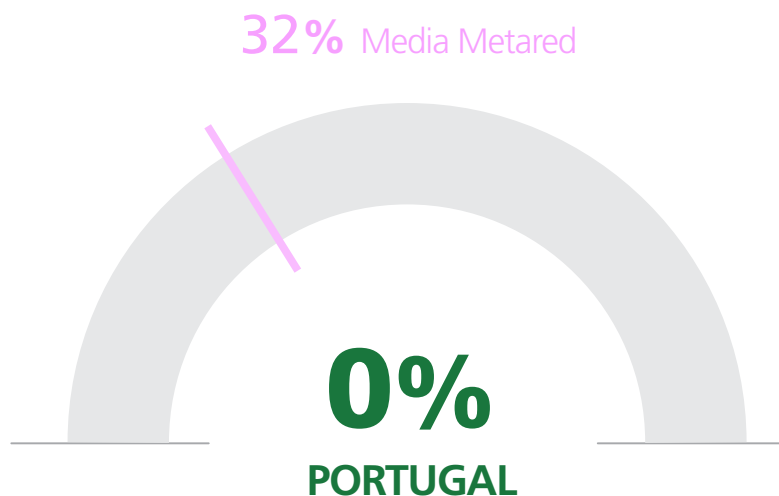
Não, não há um plano e as renovações são reativas às falhas do sistemas



Renove as suas tecnologias antes que se tornem obsoletas; incorpore a tecnologia mais eficiente; e implemente outras que sejam emergentes e disruptivas, estas são a chave do plano da infraestrutura de TI institucional

15 • Todos os membros da nossa comunidade universitária possuem as competências necessárias para lidar com a transformação digital

nenhuma instituição
mede o nível de competências
digitais da sua comunidade
institucional em relação ao
modelo europeu DigComp



Meça o nível atual de competências digitais, desenhe um plano de formação a longo prazo e, por último, abra a formação para toda a comunidade institucional

A comunidade insitucional necessita de um nível de competências digitais, alinhada com a sua responsabilidade, que lhe permita encarar com sucesso a transformação digital



Existe um plano de formação em competências digitais para toda a comunidade universitária

11%

Existe um plano de formação m competências digitais, mas não para toda a comunidade universitária

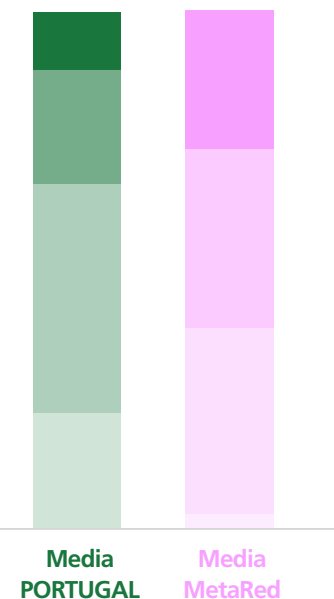
22%

Não existe um plano específico, mas a formação em competências digitais está programada para diferentes grupos

44%

A formação em competências digitais é escassa e não planificada

22%



1/3

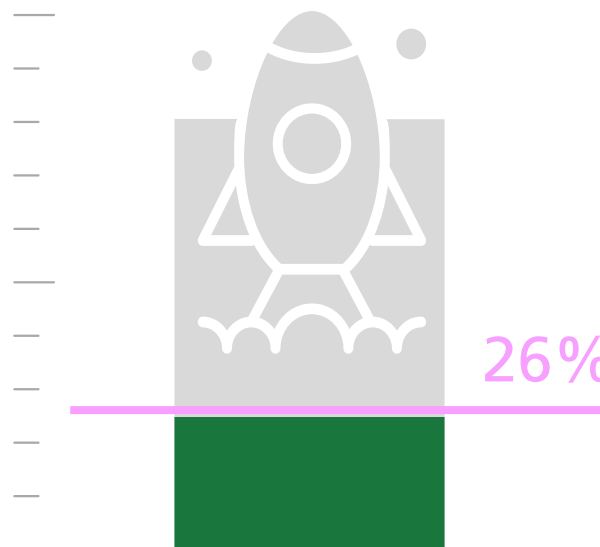
concebeu um plano de formação em competências digitais para a comunidade universitária

16 • Aumentar o nível de cultura e inovação digitais da nossa instituição

1/4

concebeu um esquema de intra-empendedorismo que incentiva os estudantes universitários a conceberem soluções de transformação digital para a sua própria instituição

25% PORTUGAL



Aumente a cultura da mudança, da inovação digital e do envolvimento nos processos de transformação digital para aumentar a maturidade digital da sua instituição graças ao talento próprio

Conceba um plano para teletrabalho e o seu regulamento como elementos flexibilizadores da organização do trabalho na sua instituição, indispensáveis numa instituição híbrida



Sim, existe um Plano de Teletrabalho institucional, um Regulamento e está bastante generalizado por iniciativa da EG

11%

Sim, existe um Regulamento sobre o teletrabalho e está bastante disseminado por iniciativa de vários serviços universitários ou indivíduos concretos

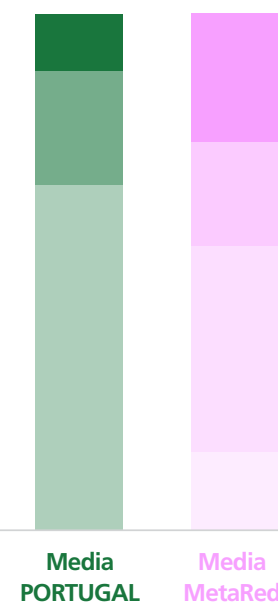
22%

Não, não há um plano, mas ao abrigo da lei geral pode ser autorizado teletrabalho a quem o solicitar (há algumas pessoas em teletrabalho)

67%

Não, não há ninguém em teletrabalho

0%



2/3

não dispõe de um plano de teletrabalho a nível da instituição e de um regulamento de teletrabalho

Agradecimentos

Agradecemos aos responsáveis das universidades portuguesas que, através do CRUP, aceitaram o nosso convite para participarem neste exercício em 2023, com total comprometimento, permitindo a apresentação dos resultados deste relatório. Estamos certos que os resultados do inquérito permitirão às instituições participantes identificar oportunidades de melhoria nos seus processos de transformação digital com impacto direto no planeamento estratégico futuro de cada instituição. A MetaRed TIC Portugal procurará também promover uma reflexão mais alargada sobre os indicadores de maturidade digital tendo em vista robustecer e aumentar a utilidade deste exercício para as IES em Portugal.

UDigital

2023 PORTUGAL

O desafio das Instituições de Ensino Superior é o de aumentar a sua maturidade digital de forma ágil e no ritmo que uma sociedade altamente digitalizada e em constante evolução o impõe.

Os resultados da **UDigital Portugal 2023** vão certamente aprofundar o conhecimento que temos da maturidade digital das nossas instituições. Vão também contribuir para melhorar a governança das TIC e promover medidas de colaboração e benchmarking entre as instituições, fomentando iniciativas de transformação digital conjuntas que aumentem a competitividade do nosso sistema universitário.